



E SE...

Tudo ia bem na mente de Nina, até o dia em que sua professora disse que ela teria que fazer uma prova para passar em sua disciplina. Ansiedade surtou. Ela corria derrubando tudo e gritando:

- E se ela não for boa o suficiente?

Enquanto isso, Esperança com seus olhos que brilhavam até no escuro, tentava acalmar os outros sentimentos, sua presença não resolve os problemas, mas faz com que eles acreditem que tenha uma solução. Tranquilidade tentava conversar com Ansiedade que não quis ouvir e trancou a porta da cabine de controle deixando só a tristeza para dentro que pintava tudo de cinza enquanto chorava com o cabelo escondendo o rosto. Ao lado dela, Ansiedade criou um redemoinho que circulava ao seu redor com vozes falando vários “E se...”

Vendo a situação, Tranquilidade percebeu que os sentimentos precisavam dela, caso ao contrário, Nina não conseguiria sair dessa. Com todos distraídos, ela entrou na cabine e atravessou o redemoinho, com seu toque leve, mas firme encostou em Ansiedade que se virou.

- Eu só queria garantir que ela iria ficar bem.

- Você é ótima, mas não quando tenta tomar conta de tudo. Tudo ficará bem, não escute os “E se...” vamos trabalhar juntas! – disse Tranquilidade.

No dia da prova decisiva, Nina estava ansiosa, mas tranquila. A Tranquilidade e a Esperança tomaram conta, mas sem tirar a Ansiedade da cabine, pois não se trata de eliminar os sentimentos difíceis e sim aprender a conviver com eles.

Anna Lua Alves Girão

9º ano / Itajaí - Centro

2025